

PORTUENSE FERRAGENS S/A. CNPJ Nº 04.912.242/0001-02. RELATÓRIO DA DIRETORIA – 1 – DA NOSSA ECONOMIA: O Brasil encerrou o ano de 2011, como a sexta economia do planeta, atrás apenas dos Estados Unidos, China, Japão, Alemanha e da França. A imprensa europeia justifica a posição da economia do Brasil à frente da Inglaterra, por conta da crise bancária de 2008. O Brasil segundo publicação Britânica, que tem a imagem relacionada a futebol e favelas, tem se mostrado como uma das maiores economias global e tendo como suporte, seus estoques de recursos naturais e uma classe média em ascensão. Ainda, de acordo com notícias divulgadas em todo o velho continente, o Brasil não deve ser considerado como um competidor e sim um vasto mercado a ser explorado. O Ministro Guido Mantega assegura que os países que mais vão crescer são os países emergentes como Brasil, Rússia, Índia e China. Na análise do ministro, o Brasil tem que continuar crescendo mais que esses países para que no futuro o Brasil seja um país melhor. Por outro lado, está correta a conclusão de diversos analistas de que o Brasil precisa diminuir suas desigualdades sociais que acabam sendo um contraste ao crescimento da economia. Esses contrastes ficam bem evidenciados quando se toma como base o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), cuja posição do Brasil no Ranking Global é vergonhosa. A posição de 6ª economia do mundo merece comemoração? Merece. Entretanto vale alertar que, somente o crescimento econômico não torna o Brasil de todos os brasileiros. A comemoração será mais completa quando o crescimento da economia for consolidado juntamente com a redução das desigualdades relacionadas à educação, saúde, desemprego, pobreza e miséria. 2 – DESENVOLVIMENTO E INVESTIMENTO: No ano de 2011, o volume de receitas da empresa ficou aquém do esperado, ainda que tenha sido superior com relação ao ano anterior. No que diz respeito às vendas de mercadorias, é uma evidenciada pouca rotatividade de mercadorias e a ausência de investimentos nos estoques. Não há perspectivas de imediato, para novos investimentos, entretanto, a empresa vem, na medida do possível reorganizando seu setor de vendas com a finalidade de expandir suas receitas de vendas de mercadorias. As receitas de aluguéis vêm garantindo a continuidade da empresa. 3 – MERCADO DE ATUAÇÃO: Comércio de Ferragens em Geral, sendo um dos mais concorridos em nosso Estado. A Cia. Também explora a atividade de aluguel de imóveis próprios, que vem sendo responsável pelo cumprimento das obrigações e pela absorção de diversas despesas operacionais, o que proporciona à Cia. Um fôlego na sustentação de suas atividades. 4 – RECURSOS HUMANOS: A Cia. não teve a necessidade de efetuar contratações, seu quadro de pessoal em 31 de dezembro de 2010 era composto por 17 empregados, fechando o ano de 2011 com a mesma quantidade. 5 – AUDITORIA INDEPENDENTE: Em atendimento ao que determina a Instrução CVM nº 381/2003, a Cia. informa que o contrato de prestação de serviços com os Auditores Independentes, diz respeito somente a serviços de auditoria externa e não há, portanto, contrato de prestação de serviços com partes relacionadas aos Auditores Independentes.											
BALANÇO PATRIMONIAL (EM MILHARES DE REAIS)											
Ativo	31.12.11	13.12.10	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (EM MILHARES DE REAIS)			DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (EM MILHARES DE REAIS)					
Ativo Circulante	43	88						Capital Social	Res. de Reavaliação	Prejuízos Acumulados	Total
- Disponibilidades	7	67									
- Crédito	36	21	Rec. Bruta Operac.	1.619	1.447	- Patrimônio Líquido em 31.12.2009		1.725	1.720	(3.000)	445
Ativo Não Circulante	2.114	2.093	Deduções das Vendas	152	138	-Lucro do Exercício em 31.12.2010		-	-	(84)	(84)
- Ativo Imobilizado	2.069	2.048	Rec. Líq. Operacional	1.467	1.309	-Patrimônio Líquido em 31.12.2010		1.725	1.720	(3.084)	361
- Ativo Intangível	45	45	Custo das Vendas	-	2	-Lucro do Exercício em 31.12.2011		-	-	65	65
Total do Ativo	2.157	2.181	Result. Bruto Operac.	1.467	1.307	-Patrimônio Líquido em 31.12.2011		1.725	1.720	(3.019)	426
Passivo	31.12.11	31.12.10	Desp. Operacionais	1.388	1.385	DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA – DFC (EM MILHARES DE REAIS)			DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO – DVA (EM MILHARES DE REAIS)		
Passivo Circulante	958	887	-Desp. Administrativas	1.301	1.147	1. FLUXO DE CX. DAS ATIV. OPER.			31.12.11	31.12.10	
- Fornecedores	51	37	-Desp. Financeiras	29	76	-Recebimento de Clientes			8	17	1.RECEITAS:
- Impostos e Contrib.	850	820	-Desp. Tributárias	58	162	-Rec. de Alug. de Imóv. Próp.			1.611	1.430	-Vendas de Mercadorias
- Obrig. Trabalhistas	32	11	Lucro Líq. Operacional	79	(78)	-Pagamento de Fornecedores			707	535	-Aluguéis de Imóv. Próprios
- Contas a Pagar	25	19	-Provisão/IRPJ e CSLL	14	6	-Pgto. de Salários e Encargos			448	413	2.INS. ADQUIR. DE TERC.
Passivo Não Circulante	773	933	Lucro ou Prej. do Exerc.	65	(84)	-Impostos e Contribuições			210	273	-Custo das Merc. Vend.
- Créditos de Acionistas	773	871	Lucro ou Prej. por Ação	00,0022	(0,0028)	-Outros Pagamentos			144	76	-Mat., Energ., S. de Terc. e Outros
- Impostos e Contrib.	-	63	NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31.12.2011.			CX. LIQ. DAS ATIV. OPERAC.			110	150	3.VALOR ADIC. BRUTO
Patrimônio Líquido	426	361	NOTA 1. Contexto Operacional: Conforme seu objetivo social, a empresa dedica-se a comercialização de bombas, motores, compressores, ferragens em geral e aluguéis de imóveis próprios. NOTA 2. As Demonstrações Financeiras – Foram elaboradas de acordo com o que determina a Lei das Sociedades por Ações, alterada pela Lei 11.638/2007 e Lei 11.941/09, com observância às normas da Comissão de Valores Mobiliários – CVM, Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC e Conselho Federal de Contabilidade – CFC. NOTA 3. Principais			2.FLUXO DECX. DAS ATIV. DE INVEST.					4.RETENÇÕES
- Capital Social	1.725	1.725				-Aquisição de Imobilizado			72	119	-Deprec. e Amortização
- Res. de Reavaliação	1.720	1.720				CX. LIQ. DAS ATIV. DE INVEST.			72	119	5.VL. AD. LIQ. PROD. P/ ENT.
- Prej. Acumulados	(3.019)	(3.084)				3.FLUXO DECX. DAS ATIV. DE FIN.					6.VL. ADIC. TOT. A DIST.
Total do Passivo	2.157	2.181				-Pagamento de Empréstimos			98	-	7.DIST. DO VALOR ADIC.
						CX. LIQ. DAS ATIV. DE FINANC.			98	-	-Pessoal e Encargos
						AUMENTO OU RED. DE CX. LIQ.			(60)	31	-Impostos, Taxas e Contrib.
						SALDO DE CAIXA – INICIAL:			67	36	-Juros
						SALDO DE CAIXA – FINAL:			7	67	-Lucros Ret./Prej. do Exerc.
Práticas Contábeis – As Demonstrações Financeiras estão sendo apresentadas em real, os ativos e passivos no ano de 2011, estão sendo ajustados conforme prevê a Lei 11.638/2007 e a Lei 11.941/09 e seus efeitos estão refletidos no resultado. 3.1. Estoques – Foram baixados à conta de Provisão para Perdas em decorrência da ausência de expectativa de venda; 3.2. Ativo Imobilizado: Está demonstrado pelo custo de aquisição, com a depreciação calculada pelo método linear, para Imóveis 4% ao ano e para Móveis e Utensílios e Instalações 10% ao ano, tendo a seguinte composição: Imóveis – R\$894 MIL, com uma Depreciação Acumulada de R\$870 MIL. Instalações com saldo de R\$248 MIL, com uma Depreciação Acumulada de R\$219MIL, Móveis e Utensílios com um saldo de R\$30 MIL e Depreciação Acumulada de R\$13 MIL. A conta de Terrenos apresenta um saldo de R\$1.720 MIL. 3.3. O Ativo Intangível é formado por software adquirido. 3.4. Fornecedores – O total da conta é composto por saldos antigos que vêm sendo atualizados de acordo com a variação do IPCA; 3.5. Impostos e Contribuições – Do total dessa conta, 80% são compostos por impostos e contribuições de exercícios anteriores em processo de parcelamento com PIS, COFINS, IRPJ, CSLL, INSS e IPTU, essas obrigações estão ajustadas a valor presente de 31.12.2011. NOTA 4 – Avaliação do Ativo Imobilizado – Os seus itens mais expressivos, conforme demonstrados no subitem 3.2, são as Edificações e Terrenos, sendo que estes últimos foram objeto de reavaliação há pouco tempo atrás e de acordo com o entendimento da diretoria, esses bens apresentam um valor justo, não tendo, portanto, necessidade de contabilização de ajustes. NOTA 5 – Disponibilidades: São formadas por saldo em conta corrente do Banco Itaú: R\$256,63; Banco HSBC R\$1.050,09; BANPARÁ R\$711,82 e saldo de Caixa de R\$1.254,62. NOTA 6 – Dividendos – Não foram provisionados em função do saldo de Prejuízos Acumulados. NOTA 7 – Capital Social – É representado por 29.888 (vinte e nove mil, oitocentos e oitenta e oito) ações. Sendo 24.353 (vinte e quatro mil, trezentos e cinquenta e três) ações ordinárias e 5.535 (cinco mil, quinhentos e trinta e cinco) ações preferenciais, todas integralizadas, totalizando R\$1.725 MIL. NOTA 8 – Remuneração da Diretoria: O total da remuneração da diretoria foi de R\$144 MIL. NOTA 9 – Itens da Demonstração do Resultado do Exercício: Receitas de Aluguéis de Imóveis Próprios, demonstradas como Receita Bruta Operacional, totalizaram 1.611 MIL e foram registradas de acordo com o regime de competência; - Despesas Financeiras: O valor lançado corresponde à atualização de impostos e créditos de acionistas. NOTA 10. Seguros – A Cia. mantém contrato de cobertura de seu prédio e conteúdo, com a seguradora Tokio Marine Brasil Seguradora S/A. NOTA 11 – As Notas Explicativas são partes integrantes das Demonstrações Financeiras.DIRETORIA: Antônio Augusto C. A. Fernandez – Diretor Presidente. CPF nº 032.120.132-34. Domingos Sávio Calcuchimac de Alencar Fernandez – Diretor Vice Presidente. CPF nº 095.060.202-72. Guilherme Augusto Calcuchimac de Alencar Fernandez – Diretor Comercial. CPF nº 003.706.302-20. CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO: Huascar José Calcuchimac de Alencar Fernandez – Conselheiro – Presidente. CPF nº 062.655.532-91. Antônio Augusto Calcuchimac de Alencar Fernandez – Conselheiro – Membro. CPF nº 000.451.012-72. Regina de Nazaré Moreira Favacho – Conselheira – Membro. CPF nº 082.895.732-00. José Nonato da Silva – Contador – CRC-PA. 5886. CPF nº 047.853.392-68. RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS – Examinamos as demonstrações contábeis de PORTUENSE FERRAGENS S/A, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas. Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis – A administração da PORTUENSE FERRAGENS S/A é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Responsabilidade dos auditores independentes – Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da PORTUENSE FERRAGENS S/A para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da PORTUENSE FERRAGENS S/A. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Acreditamos que, exceto quanto aos assuntos do parágrafo base para opinião com ressalva a seguir, a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. Base para opinião com ressalva – As operações com mercadorias tem sido inexpressivas. As rendas da companhia são representadas, principalmente, pelas Receitas de Contratos de Aluguéis (99,51%). Apresenta prejuízos acumulados de R\$3.019 mil e não há perspectivas de investimentos imediatos na atividade comercial. Opinião com ressalva – Em nossa opinião, exceto quanto aos comentários do parágrafo base para opinião com ressalva, as demonstrações contábeis referidas no primeiro parágrafo apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da PORTUENSE FERRAGENS S/A em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações, das mutações do patrimônio líquido e os seus fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Ênfase – Os impostos e contribuições demonstrados no passivo circulante (R\$850 MIL) incluem valores que estão sendo negociados junto ao Órgão Oficial, podendo sofrer alterações após o resultado dessa negociação. O ativo imobilizado é representado principalmente por terrenos e edificações, que foram avaliados há mais de três anos. A administração (nota explicativa número 4) entende que os valores apresentados nas demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2011, representam o seu “valor justo”, não sendo necessário, pelas características destes, contabilizar outros											